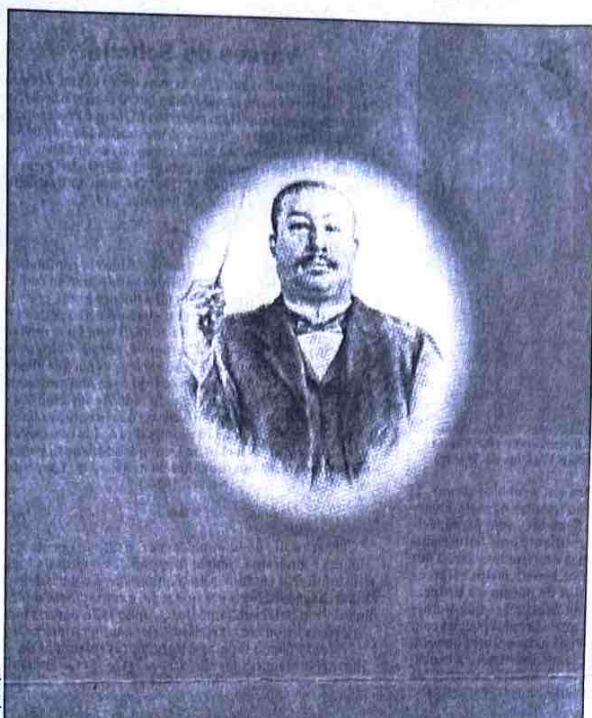




Cliente **KUARUP**
Veículo **FOLHA DO PARANÁ - LONDRINA**
Data **06.02.00**
Seção **FOLHA DOIS** Página **CAPA**
Rua Clotilde de Oliveira Rodrigues, nº 34 - Fonseca - Niterói - (21) 627-8301 / 627-5869 - CEP: 24120-170



Anacleto de Medeiros teve uma de suas músicas utilizada por Villa-Lobos na construção de "Choros nº 10". Villa só citou a "fonte" muito tempo depois

Zeca Corrêa Leite
De Curitiba

Entre as pilhas de compositores injustiçados deste País está Anacleto de Medeiros (1866-1907). Dono de uma obra onde constam belíssimas canções, teve uma delas - "Yara" - usada por Villa-Lobos na construção do "Choros nº 10". Villa, porém, manteve um austero silêncio e só veio a citar a fonte muito tempo depois, como sendo uma "homenagem ao autor" quando a situação estava insustentável.

Na contramão do esquecimento está a gravadora Kuarup que acaba de lançar "Sempre Anacleto", impecável CD com o Art Metal Quinteto & Banda de Câmara Anacleto de Medeiros. A alta qualidade do trabalho apóia-se nos arranjos de Vicente Ribeiro. Das 13 faixas, apenas uma não pertence ao compositor - a inédita "Cecy", escrita por Chiquinha Gonzaga numa homenagem ao maestro.

Mesmo tendo sido gravado por dezesseis músicos - um quinteto de metais e uma banda de câmara - o disco aproxima-se muito do som das bandas. A busca dessa sonoridade é proposital - Medeiros comandava a Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, e sob sua batuta trocou a dureza formal que até então caracterizava essas formações, para dar-lhe beleza e sensibilidade. Enquanto pôde fundou e regiu diversas bandas.

Filho de escrava liberta, Anacleto de Medeiros nasceu a 13 de julho de 1866. Protegido pelo padrinho, dr. Pinheiro Freire, ingressou como aprendiz no Arsenal de Guerra do Rio. Foi aí que deu os primeiros passos na música. Extinto o quadro de internos do Arsenal, Medeiros foi para a Imprensa Nacional, como aprendiz de tipógrafo. Aproveitou para fundar o Clube Musical Guttenberg. Em 1884 matriculou-se no Conservatório Imperial de Música. Dois anos depois recebeu o diploma de "professor de clarineta".

Com o tempo passou a tocar praticamente todos os instrumentos de sopro. Corre uma história de que quando chegou o material para a banda do Corpo de Bombeiros de Humaitá, ele próprio experimentou-os um a um. Diz-se que o sax-soprano era seu predileto e a tuba era executada com perfeição. Como compositor, Anacleto de Medeiros foi além da regência das bandas - escreveu valsas, polcas, dobrados, xotes, e ainda cantos sacros, missas e um Te-Deum.

Como maestro foi um inovador não só na quebra dos velhos padrões, como precursor do disco no Brasil. Com a Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, deixou registros já no início do século na Casa Edison

como "Terna Saudade" e "Três Estrelinhas". Estas faixas estão no CD do Art Metal Quinteto, ao lado de "Yara", "Cabeça de Porco", "Avenida" e "Pavilhão Brasileiro" (estas duas feitas especialmente o Corpo de Bombeiros), "Medrosa", "Santinha", "Implorando".

Como costuma acontecer na música, as releituras e adaptações acabam por alterar e descaracterizar as canções originais. Com Anacleto de Medeiros não poderia ser diferente. Pouco depois de sua morte, a polca "Três Estrelinhas" perdia o ritmo vivo para dar lugar a uma canção com letra de Catulo da Paixão Cearense. Até o título mudou-se para "O que Tu És". O novo andamento iria influenciar em todas as gravações instrumentais posteriores, segundo o estudioso Ary Vasconcelos.

O xote "Yara" - que Villa-Lobos utilizou na construção do "Choro nº 10" - gravado por volta de 1905, também ganhou letra de Catulo da Paixão Cearense, e novamente se transformou em canção de sucesso, "Rasga o Coração". Êxito comercial para o poeta, prejuízo artístico para o compositor, pois instrumentalmente a peça perdeu muito de sua beleza.

Outras "contribuições" de Catulo, alterando os ritmos e mudando os títulos das páginas originais, são o tango "Os Boêmios", transformado na cançoneta "O Boêmio", o

xote "Implorando" que virou a canção "Palma de Martírio"; a valsa "Terna Saudade" rebatizada como sendo a canção "Por um Beijo".

Essas interferências seriam incorporadas à obra de Anacleto e durante décadas o que se ouvia era a visão de terceiros, menos aquilo que realmente constava da partitura original. A recuperação da sua música tal qual foi criada é uma proposta do Art Metal Quinteto e dos convidados que formaram a Banda de Câmara.

Repete-se com este lançamento o cuidado havido em 1981 com o LP número quatro da série "Evocação", do Estúdio Eldorado, que tinha o mesmo propósito arqueológico da pesquisa, com arranjos e regências de Rogério Duprat. Foi o primeiro LP dedicado ao compositor carioca, considerado um dos fundadores da moderna música popular brasileira, e um dos seus quatro pilares, como considerava Radamés Gnattali - para ele os outros três eram Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth e Pixinguinha.

Coincidentemente, também na Kuarup Anacleto é o quarto da série "Sempre", que traz as obras de Pixinguinha, Jacob do Bandolim e Ernesto Nazareth. Os discos podem ser adquiridos através do site www.kuarup.com.br; pelo e-mail kuarup@kuarup.com.br; pelo telefone (21) 220-1623 ou (21) 220-0494. O CD custa R\$ 15,00 e o frete é grátis.

CD/LANÇAMENTO

NOS PASSOS DE UM MESTRE

A gravadora Kuarup resgata, num CD impecável, composições de Anacleto de Medeiros considerado um dos pilares da moderna música brasileira



Uma das faixas do disco é uma homenagem de Chiquinha Gonzaga a Anacleto de Medeiros